

Combate em localidades

Major MAGGESSI

GENERALIDADES

PRIMEIRA PARTE

DEFESA DE LOCALIDADES

A — EXPOSIÇÃO TEÓRICA:

§ 1.º — ESTUDO DO TRAÇADO DA LINHA PRINCIPAL:

— Valor defensivo de uma localidade — fatores que o determinam.

— Vantagens e inconvenientes da defesa além da orla ou na própria orla da localidade.

§ 2.º — ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA DE UMA LOCALIDADE:

— Defesa das orlas.

— Defesa do interior.

— Defesa das saídas.

§ 3.º — ORGANIZAÇÃO DO COMANDO:

— Comando das orlas.

— Comando dos redutos interiores.

— Postos de Comando.

§ 4.º — TRABALHOS A EXECUTAR — SUA ORDEM DE URGÊNCIA:

— Instalação dos órgãos de fogo conjugados com os obstáculos.

— Preparo e adaptação dos abrigos subterrâneos.

— Estabelecimento de comunicações.

§ 5.º — CONDUTA DA DEFESA:

— Intervenção do inimigo.

§ 6.º — AUXÍLIO PRESTADO PELAS OUTRAS ARMAS À INFANTARIA NA DEFESA DE LOCALIDADES:

— Artilharia.

— Carros (integrados na infantaria).

— Engenharia.

B — DEMONSTRAÇÃO:

— Anexo N. I: CASO CONCRETO — Defesa da cidade de JABOTICABAL.

— Anexo N. II: CASO VIVIDO — Defesa de GRIVENES (31 de Março de 1918).

SEGUNDA PARTE

ATAQUE DE LOCALIDADES

A — EXPOSIÇÃO TEÓRICA:

§ 1.º — CONCEPÇÃO DE CONJUNTO DA MANOBRA:

— Combinação de ataque frontal com desbordamento.

— Processo de desbordamento.

§ 2.º — EXECUÇÃO DA MANOBRA:

— Ação Frontal.

— Desbordamento.

§ 3.º — TRAÇADO DE ZONAS DE AÇÃO.

§ 4.º — EMPREGO DOS CARROS DE COMBATE.

§ 5.º — AUXÍLIO PRESTADO PELAS OUTRAS
ARMAS À INFANTARIA.

- Artilharia.
- Engenharia.

B — DEMONSTRAÇÃO:

— Anexo N. I: CASO CONCRETO — Ataque à cidade de GRAVINHOS.

— Anexo N. II: CASO VIVIDO — Ataque de GAREN-CY (9-12 de Maio de 1915).

COMBATE EM LOCALIDADES

GENERALIDADES

O nosso R. E. C. I. — 2.ª Parte — Título VIII — Cap. VI e o R.I Francês Título V. — Cap. V ao tratarem dos Casos Particulares do Combate, neles incluem o COMBATE EM LOCALIDADES.

De fáto, tal combate, não obstante seguir progressão analoga a dos combates ordinários, reveste, ainda assim, formas especiais conforme se trate da ofensiva ou da defensiva.

Na PRIMEIRA SITUAÇÃO, o progresso classico para se atacar uma localidade é a combinação da manobra de flanco com a conquista de **um ponto** da orla (R.E.C.I. — 2.ª P. — n. 474).

Na SEGUNDA SITUAÇÃO, de que nos ocuparemos inicialmente, trata-se de **flanquear as orlas e organizar a defesa na frente, no interior e no retaguarda** da localidade. (R.E.C.I. — 2a. P. — n. 676).

Vamos desenvolver o assunto inspirado-nos, particularmente, em dois magistrais artigos do então Tenente Coronel DESRÉ, professor da E. S. G. de PARIS. D' Infanterie-1936).

O presente trabalho compreenderá duas partes, DEFESA e ATAQUE de LOCALIDADE, sendo que em cada uma delas haverá uma **explicação teórica** dos processos em curso e uma **demonstração**, esta, formulada segundo os dois métodos:

- POSITIVO: **Casos concretos.**
- HISTÓRICO: **Casos vividos.**

PRIMEIRA PARTE

DEFESA DE LOCALIDADES

§ 1.º — ESTUDO DO TRAÇADO DA LINHA PRINCIPAL.

I — VALOR DEFENSIVO DE UMA LOCALIDADE, FATORES QUE O DETERMINAM:

Em situação defensiva, a primeira questão a tratar no **estudo do traçado** da LINHA PRINCIPAL quando se depara com uma LOCALIDADE, é saber se esta deve ou não ser aproveitada para a defesa; isto é, se deve ou não, ser englobada na posição.

Ora, o valor de uma localidade sendo dependente: (R.E.C.I. — 2.^a P. — n. 675) e (R.I. Francês — 2.^a P. — n. 468):

- de sua SITUACÃO TOPOGRÁFICA;
- do MODO DE CONSTRUÇÃO;
- das DIMENSÕES e da FORMA, — só depois da análise cuidadosa destes quatro fatores é que o Chefe pôde DECIDIR COM SEGURANÇA.

— A **situação topográfica** de uma localidade pôde ser examinada não só dos pontos de vista estratégico e econômico mas igualmente no campo mais preciso e objetivo, da tática.

As localidades em geral estão sujeitas às ações poderosas da artilharia e da aviação, caracterizadas, a um tempo, pelo arrasamento e a demolição e, em particular, pelo emprego de gases e de projetís incendiários, que são os inimigos mais temíveis da defesa.

Estes inconvenientes porém, não anulam suas propriedades defensivas. As localidades constituem pontos de apoio ou centros de resistencia. (R.E.C.I. — 2.^a P. — n. 676). Situadas em posição dominante, próximo ou à beira de estradas, junto de cursos d'água ou em condições de fechar um desfiladeiro, tem valor tático incontestavel quanto à **direção geral do combate**, e permitem fazer frente por algum tempo, a tropas mais importantes, mesmo que estas disponham de engenhos blindados.

— O modo de construção, as dimensões e a forma, também exercem grande influência na decisão a tomar sobre o traçado da L.P.

Uma localidade, cujas dimensões sejam regulares, ou melhor, de importância média, que apresente casas bem agrupadas, de construção sólida, resistente, com comunicações facéis e **posições de flanco**, oferece todas as vantagens para ser ocupada.

O contrario, entretanto, se dá com um povoado muito pequeno e de construção fragil; pois, embora nos primeiros recontros de uma guerra de movimento, seja pouco provável que o atacante tenha à mão **artilharia poderosa** para impedir que a pequena localidade desempenhe seu papel defensivo, há a temer a intervenção rápida dos modernos **engenhos blindados mecânicos**, de surpreendente poder demolidor.

Em suma, uma localidade de **importância média**, e de construção sólida, **protege** a infantaria ocupante contra as balas de infantaria e os projetís de artilharia leve e, alguns casos, contra os projetís de artilharia de médio calibre. Proporciona **asílo** contra as incursões de engenhos blindados, constituindo obstáculo à sua ação.

Sómente o **incendio** e os **gazes** podem compelir o defensor a evacua-la.

Os **Bosques** dão à infantaria a **coberta**; as **Localidades** dão-lhe a **coberta** e o **abrigo**.

Por todas estas razões, pelo menos no começo de uma **instalação defensiva**, há toda conveniência em se ocupar as localidades; pois, mesmo que não apresentem, a um tempo,

as vantagens de **vistas extensas, de bons flanqueamentos exteriores e sólidos abrigos**, constituem sempre, para o defensor uma **coberta** ou uma **mascara** e, para o atacante, um **obstáculo** capaz de **deter e romper a coesão** de suas unidades. (R.I. Francês — 2.^a P. — Ed. 1929 — n. 726 e Ed. 1939 — n. 468).

II — VANTAGENS E INCONVENIENTES DA DEFESA ALÉM DA ORLA OU NA PRÓPRIA ORLA DA LOCALIDADE.

Se, após a análise do valor defensivo da localidade, o Chefe decidir que a mesma será englobada na Posição de Resistência, restará completar a decisão determinando onde passará, em definitivo, a Linha Principal.

Essa linha será traçada, ou além da orla ou mesmo neste circuito exterior, ou ainda, no interior da localidade. (1)

E como a este respeito não há regra absoluta, só um **estudo comparativo** dos dois primeiros **processos**, pôde levar a uma conclusão satisfatória.

ORLA de uma localidade, são as **primeiras construções**: muros que a circundam e casas.

Os pomares que envolvem a localidade, já se acham além da orla e, portanto, não fazem parte desta.

A) DEFESA ALÉM DA ORLA

Vantagens:

- 1) torna mais difícil a regulação da artilharia e, por conseguinte, diminui a eficácia dos fogos contra a L.P.;
- 2) em geral, permite campos de tiro mais extensos.

Inconvenientes:

- 1) expõe a L.P. aos ataques com engenhos blindados mecânicos, principalmente carros, salvo no caso particular

(1) Esta última hipótese, que levará o defensor a colocar os P.A. na orla, deixamo-la de parte por considera-la excepcional.

desta linha passar atraz dum obstáculo (rio, por exemplo);

- 2) utiliza a localidade sómente para abrigar **reservas** e regular a **circulação** necessária à vida da tropa.

B) DEFESA NA ORLA

Vantagens:

- 1) põe os defensores ao abrigo (relativo) de ataques com carros leves e médios;
- 2) torna mais eficás a ação das armas contra-carros, permitindo instala-las com facilidade, ocultas às vistas e abrigadas dos tiros do inimigo.

Inconvenientes:

- 1) facilita a regulação da artilharia inimiga;
- 2) por vezes, limita os campos de tiro da infantaria amiga.

Isto posto, ocorre-nos a seguinte pergunta: Quais são os elementos básicos para o Chefe **completar sua decisão**, fixando a Linha Principal ?

— Sem nos esquecermos de que tratamos do **início duma missão defensiva**, podemos classificar, por ordem de importância, esses elementos:

1.º — POSSIBILIDADE DE ATAQUE INIMIGO COM ENGENHOS MECÂNICOS BLINDADOS;

2.º — VISTAS QUE A ARTILHARIA INIMIGA PODE TER, POR OBSERVAÇÃO TERRESTRE, sobre as orlas da localidade e seus arredores;

3.º — EXTENSÃO DOS CAMPOS DE TIRO dados pelas orlas, quer para se atuar com fogos frontais, quer com fogos de flanco.

Do exame desses elementos, podemos concluir que, pelo menos no começo duma campanha, a **defesa das orlas das localidades pretere a defesa avançada**. (2)

Pelo contrario, desde que a situação se **estabilize**, — que se tenha tido tempo para preparar **obstáculos e minas**

(2) Possibilidade imediata de abrigo e cobertura contra engenhos blindados.

(campos de) **contra carros**; e que a presença de considerável massa de artilharia pesada inimiga seja comprovada ou possível, — será indicado deslocar a L.P. para além da orla, a distância conveniente.

Em suma, a L.P. passará, de preferência, **na própria orla** nos casos de ocupação a curto prazo:

— instalação defensiva rápida, numa posição descoberta, no início de operações;

— manobra em retirada;

— postos avançados.

A L.P. será indicada além da orla quando se deva durar na posição e se disponha de importante obstáculo natural ou se tenha tido tempo para crear toda sorte de obstáculos contra carros e para organizar, convenientemente, a posição.

§ 2.º — ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA DE UMA LOCALIDADE.

Feito o estudo acima, vamos abordar o caso em que a **L.P. passa na orla da localidade** compreende:

— a defesa das orlas;

— a defesa interior;

— a defesa das saídas.

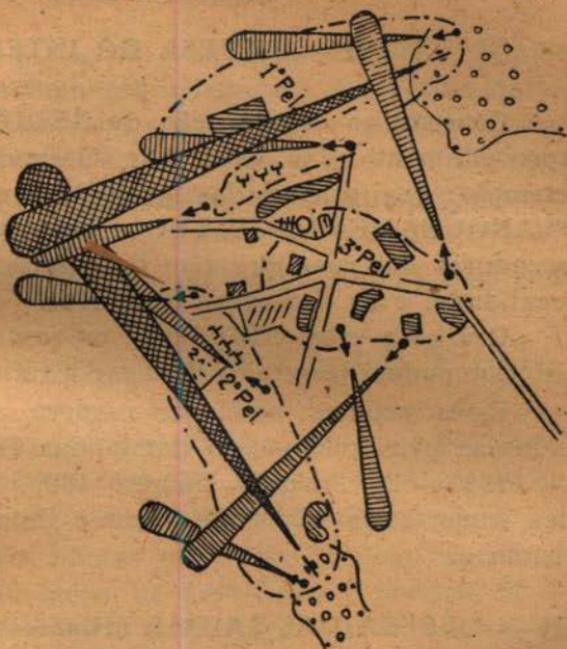
I — DEFESA DAS ORLAS

Consideram-se a **orla frontal** e as **orlas laterais** afim de, não só deter o avanço frontal como também impedir a manobra torneante do inimigo.

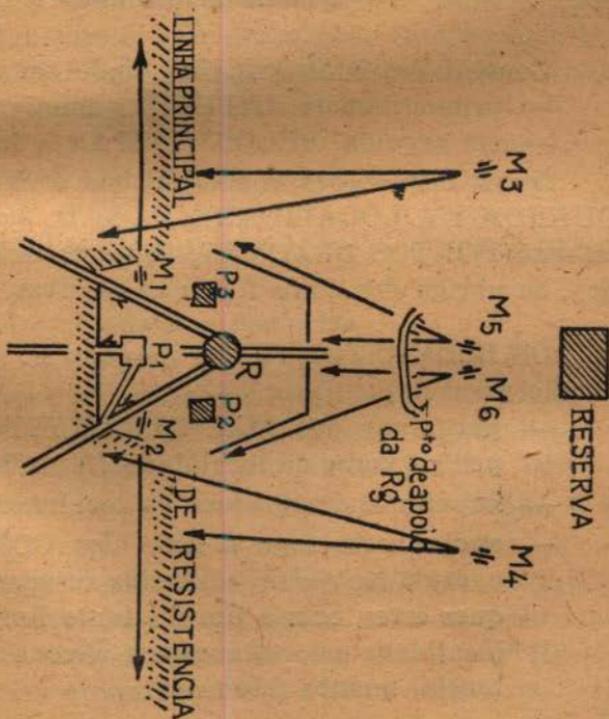
Naturalmente este avanço inimigo, sendo caracterizado na guerra moderna, pelo emprego entre outros meios, dos **engenhos mecânicos blindados**, nomeadamente os carros, a tarefa comum a cumprir na defesa das orlas, é impedir tanto à infantaria assaltante, quanto especialmente a esses engenhos blindados, toda penetração na localidade.

Com objetivo didatico, tratemos o assunto por meio do quadro abaixo:

INIMIGO →



INIMIGO →



II — DEFESA DO INTERIOR

Consiste na organização de REDUTOS, em geral com aproveitamento das casas que circundam as praças (por exemplo: nas praças das igrejas) d'onde se possa obter FLANQUEAMENTO MUTUO e bater pelo fogo as desembocaduras das ruas que vêm do exterior para o interior da localidade, e as passagens obrigadas.

Graças a estes REDUTOS, os contra-ataques vindo do exterior podem progredir devagar e retomar a localidade.

Esses redutos serão em número suficiente para que todas as passagens sejam dominadas (R.). O R.I. Francês — 1939 — 2.^a Parte — número 469, prescreve a ocupação das transversais importantes como linhas sucessivas de resistencia.

III — DEFESA DAS SAIDAS (Hipótese: O inimigo já conquistou a localidade)

Consiste em DISPOSIÇÕES tendo em vista:

- primeiramente, IMPEDIR o inimigo de desembocar;
- em seguida, RECONQUISTAR a localidade.

Essas disposições repousam na organização à RETAGUARDA DA LOCALIDADE, da L. D. compreendendo um ou mais PONTOS DE APOIO, (questão de efetivo da unidade), ao abrigo dos quais ficam as reservas.

OS ELEMENTOS FIXOS de cada P. de Apoio terão a missão geral de:

- participar dos FLANQUEAMENTOS, afim de impedir o cerco da localidade (Mtrs. M₅ e M₆);
- impedir o desembocar da localidade;
- apoiar pelo fogo a ação dos CONTRA-ATAQUES executados pelas unidades reservadas, contra-ataques estes, com o fim de, tanto limpar os flancos da localidade ou restabelecer a continuidade da resistencia, quanto retoma-la.

Cada um destes P. Apoio é muito importante. Mesmo que o efetivo seja estritamente indispensável à defesa da localidade (orla e interna), sua ossatura deve pelo menos ser constituída, por Btl., com 1 Pel. e 1 Sec. Mtr..

Ficam de 200 a 600 m distantes da localidade, de maneira a:

- obrigar o inimigo a montar novo ataque para tomá-los;
- eventualmente servir de base de partida de contra-ataques.

Para este fim, serão escolhidos de preferéncia pontos de apoio naturais, ou mesmo casas de granjas isoladas, geralmente existente dos arredores da localidade.

EM CONCLUSÃO, vemos que para resistir porfiadamente, face aos atuais meios de destruição, é preciso, SEMPRE QUE POSSIVEL, levar a L. P. R. para além da orla da localidade: conjugar a defesa interior com a exterior para impedir o desbordamento e o envolvimento. Guarnecer a localidade com o efetivo estritamente indispensável para vitar sacrificio inútil de pessoal.

§ 3.º — ORGANIZAÇÃO DO COMANDO

COMO ORGANIZAR O COMANDO NAS LOCALIDADES?

I — Comandos das orlas

Quando a pouca extensão da localidade o permite, é vantajoso confiar o comando a uma só unidade. Esta disposição simplifica a ORGANIZAÇÃO e a CONDOTA DA DEFESA, ao mesmo tempo que empenha a responsabilidade e a honra da unidade.

Quando porém a localidade é de extensão considerável, a solução acima não tem mais razão de ser; deve-se então confiar a CADA UNIDADE, a defesa de uma ORLA LATERAL e do terreno que fica dirétamente sob o fogo desta orla.

Lançado o PRINCÍPIO, vejamos a organização do Cmdo. no interior da localidade:

O traçado do contorno da localidade influe muito nesta organização.

Com efeito, ela será variavel, segundo a localidade esteja situada EM PROFUNDIDADE ou EM LARGURA, com relação à DIREÇÃO do INIMIGO.

O traçado do contorno da localidade influe muito nesta organização.

Com efeito, ela será variavel, segundo a localidade esteja situada EM PROFUNDIDADE ou EM LARGURA, com relação à DIREÇÃO do INIMIGO.

Seja como fôr, estabelece-se nitidamente a RESPONSABILIDADE da DEFESA de cada uma das ORLAS FRONTAL e LATERAIS.

Os limites dados pelas desembocaduras ou saídas, não serão comuns na junção dos comandos; pois, a defesa da desembocadura ou saída deverá ser confiada a uma só autoridade.

II — Comandos nos redutos interiores

Visto que os REDUTOS são nucleos de resistencia INDEPENDENTES, não ha razão de principio para ficarem anexados aos comandos das orlas.

Seus proprios efetivos PODEM ser tirados das unidades da reserva exterior. Por conseguinte, HAVERA' COMANDO DAS ORLAS e COMANDO DOS REDUTOS.

III — P. C. do Comandante da Unidade, encarregada da defesa da localidade:

Deve ficar no reduto central (R.), se ele não dispõe de reserva suficiente com a qual possa eventualmente retomar a localidade por um CONTRA ATAQUE; caso contrario, COM SUA RESERVA, no PONTO de APOIO à RETAGUARDA.

§ 4.º — TRABALHOS E SUA ORDEM DE URGENCIA

Assentada a organização defensiva da localidade, trata-se desde logo de estabelecer a ORDEM DE URGENCIA dos trabalhos.

Esta póde ser a seguinte:

I) — **Instalação dos órgãos de fogo conjugados com o obstaculo.**

II) — **Preparo e adaptação de abrigos subterraneos.**

III) — **Estabelecimento de comunicações.**

IV) — **Precauções contra incendios.**

I) — INSTALAÇÃO DOS ORGÃOS DE FOGO CONJUGADOS COM O OBSTACULO

Ter-se-á em vista:

1.º — **OBSTRUIR OS CAMINHOS** que facilmente derem acesso à localidade, afim de torná-los impraticaveis aos engenhos mecânicos blindados **PELA CONSTRUÇÃO DE SOLIDAS BARRICADAS**, bem **BATIDAS PELO FOGO DAS ARMAS AUTOMATICAS** e **PELAS ARMAS ANTI-CARROS** colocadas, se possivel, em casamatas.

2.º — **INSTALAR AS MTRS.** encarregadas dos flanqueamentos:

- em proveito da defesa geral da posição (M_1 e M_2);
- em proveito da propria localidade.

As primeiras, instaladas em casamatas, sem nenhuma preocupação de segurança, ficarão empenhadas na sua **MISÃO de FLANQUEAMENTO**.

As segundas serão colocadas em **SOLIDOS ABRIGOS**, cuidadosamente camufladas e dispostas em profundidade, fóra da localidade e no máximo à altura da orla posterior, se a localidade tiver grandes dimensões.

Para as outras armas, serão utilizadas as faculdades que dão as casas para a superposição de fogos — nomeadamente nos **REDUTOS INTERIORES**.

Além ds SETEIRAS e banquetas feitas nos muros para as ações de fogo individuais, aproveitam-se:

- as janelas ao rez do chão ou orifícios de ventilação, para os F.M.;
- as janelas dos andares superiores, para as Mtr., as granadas de fuzil e as granadas de mão.

II) — PREPARO E ADAPTAÇÃO DE ABRIGOS SUB-TERRANEOS.

Trata-se de colocar os defensores ao abrigo dos fogos de artilharia durante a PREPARAÇÃO DO ATAQUE e dos BOMBARDEIOS DA AVIAÇÃO, dando-lhes porem a faculdade de ganharem seus locais de combate, desde que a artilharia inimiga alongue ou cesse o fogo.

Na adaptação dos abrigos, deve-se preparar ENTRADAS E SAIDAS FACEIS e tomar medidas particulares contra os gases.

Os abrigos dos Pels. de contra-ataque imediato devem gosar tambem destas vantagens.

III) — ESTABELECIMENTO DAS COMUNICAÇÕES

Para facilitar o comando durante o combate e diminuir nos homens a preocupação de perigo de envolvimento, ligam-se entre si os elementos da defesa e respectivos chefes, se necessario, abrindo BRECHAS nos muros das casas.

Como estes trabalhos exigem mão de obra, as tropas de reserva exterior e de engenharia, serão aí empregadas.

Enfim, em razão da natureza dos trabalhos a executar e dos combates que terá de aceitar, a infantaria deverá ser BEM APROVISIONADA em FERRAMENTAS de destruição, em SACOS DE TERRA, em ENGENHOS de TIRO curvo e em MUNIÇÕES, especialmente granadas de fuzil e de mão. Excusado seria falar na necessidade das Transmissões e da Observação em todos os escalões de comando.

IV) — PRECAUÇÕES CONTRA INCENDIOS

Consistem no aproveitamento dos recursos locais e na tomada de disposições técnicas preventivas.

§ 5.º — CONDUTA DA DEFESA

A intervenção do inimigo, determina as atitudes que se seguem:

- 1.º — Esforça-se o defensor por **IMPEDIR O INIMIGO DE TOMAR PE' NAS ORLAS** (orla frontal e orlas laterais).
- 2.º — **SE O INIMIGO PENETRA NA LOCALIDADE**, expulsá-lo por meio de **CONTRA-ATAQUES**, desencadeados no interior da localidade pelas frações reservadas das unidades encarregadas da defesa das orlas. E como o êxito de um contra ataque imediato decorre mais da **RAPIDEZ** e **OPORTUNIDADE** com que é desencadeado do que do efetivo empregado, só as **QUALIDADES** de **INICIATIVA** e **BRAVURA** do respectivo Cmt. (em geral Cmts. de Pel.) podem influir em tal situação.
- 3.º — **SE O INIMIGO SE APODERA DA LOCALIDADE, RECONQUISTA-LA** seja com auxilio das **RESERVAS** inicialmente colocadas ao abrigo do ou dos pontos de apoio da retaguarda, seja com auxilio de reservas fornecidas pelo Comando.
No primeiro caso, a operação não excedendo ao quadro do Btl. ou do R. I., poderá ser rapidamente montada tanto contra um flanco da localidade, quanto para reconquista-la diretamente; será um **CONTRA-ATAQUE PREVISTO**, e não imediato.
No segundo caso, pelo contrario, tratar-se-á de contar completamente uma nova operação, na qual o Gen. Cmt. da D. I. ou o Cmt. da I. D. por sua delegação, terá de intervir. Conclusão, uma operação cujo desencadeamento só se fará depois de algumas horas.

§ 6.º — AUXÍLIO PRESTADO PELAS OUTRAS ARMAS À INFANTARIA NA DEFESA DAS LOCALIDADES

O combate em localidades é, antes de tudo, uma luta de infantaria. Entretanto, o auxílio prestado a esta arma é indispensável.

I) — ARTILHARIA — A artilharia intervém no combate defensivo das localidades, PRIMEIRAMENTE NO EXTERIOR, depois, com alguma restrição, no INTERIOR.

NO EXTERIOR, pela combinação normal de seus fogos com os das armas automáticas e armas de tiro curto de infantaria, na frente dos PONTOS SENSÍVEIS da defesa.

NO INTERIOR, mas sómente depois que o Cmdo. tiver informado sobre a situação exata da infantaria amiga, na localidade, aplicando seus projectis nas transversais além dos REDUTOS, de modo a esmagar o inimigo, enquanto ele se encontre momentaneamente sem apoio de sua Artilharia.

FINALMENTE, se a localidade cae nas mãos do inimigo, ainda a artilharia intervém de modo interessante, em APOIO e PROTEÇÃO dos contra-ataques destinados a retoma-la.

II) — CARROS — Só atuam em apoio dos contra-ataques executados pelas reservas exteriores.

III) — ENGENHARIA — Presta serviços preciosos à Inf., encarregando-se de trabalhos especiais de defesa. Prepara destruições nas entradas voltadas para o ataque.

Expostas assim, teóricamente, as noções indispensáveis à ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA e à CONDUTA DA DEFESA de uma localidade, vamos, futuramente, em novo artigo, examinar um caso concreto.